

Entrevista a Silviano Santiago (por e-mail), Março de 2007

Cátia dos Santos: Seria pertinente afirmar que em *O falso mentiroso* você exerce, concomitantemente, o nomadismo pela experimentação ficcional em torno do ego-escrito, e o auto-extravio ocorrido em experiências narrativas anteriores, como “Uma história de família”?

Silviano Santiago: Senti falta na sua teorização duma palavra-chave da narrativa orgânica, a *sinceridade*. É o principal valor na estruturação da narrativa orgânica. Dá sentido e peso à voz do narrador orgânico. Na modernidade, as sociedades anglo-saxônicas são as que foram constituídas literariamente (e também não-literariamente) por narrativas orgânicas, veja-se o caso do surgimento da *novel* no século 17 inglês (Ian Watt, *The rise of the novel*) e a publicação do modelo por excelência que é *Robinson Crusoe*. Nessas sociedades exige-se desde sempre que o cidadão (o narrador ou o narrador-personagem) enuncie uma linha de conduta, de comportamento, enfim, de vida, que não se distancia da imagem do ego ditada arbitrária e autoritariamente pela idéia da vida em repouso, de preferência já no repouso da velhice. A vida é sempre passado. Um pacto com a morte iminente. É lembrança a partir dum ponto imóvel e ideal do presente, que pouco ou nada pode mudar em termos de futuro, em termos de vida que está sendo vivida e de vida a viver, ainda que a perspectiva da narrativa possa eventualmente desestabilizar os suportes mortuários. Por ser lembrança, o discurso autobiográfico nessas sociedades é estático, quando muito extático. É sombrio e lunar, e pouco ou nada pactua com o esplendor da alegria e do sol.

Em língua inglesa o adjetivo *sincero* se escreve *honest*. Curioso que nas séries da televisão a cabo *honest* é sempre traduzido equivocadamente por *honesto*, quando seria mais apropriado ou correto traduzi-lo por *sincero*. *A priori* as sociedades latinas não gostam de, não querem se constituir por narrativas orgânicas, estruturadas pela sinceridade. Os latinos não valorizam a sinceridade como valor ético-moral. Nosso cidadão não quer que o seu discurso autobiográfico seja controlado pelo alto (o divino) ou por baixo (o humano) pela

sinceridade, ou seja, por sucessivos e inapeláveis efeitos de lembrança que o tornam organicamente estático.

A marca de sinceridade é, portanto, muito forte nas sociedades de língua inglesa, brancas e protestantes por definição, de que é exemplo o WASP. Nelas o valor ético-moral do cidadão é ditado pela sinceridade. Ao traduzir *honest* por *honesto* parece que os tradutores brasileiros acertam pelo viés do equívoco. O que é valor ético-moral entre os anglo-saxões (sinceridade) transforma-se em valor econômico entre os latinos (honestidade). Pelo gingado do tradutor passa-se duma sociedade protestante para uma sociedade mestiça e católica, onde sobressai o indivíduo honesto, ou seja, o que tem seu comportamento avaliado no campo das negociações (financeiras). No caso brasileiro, a narrativa cristalina reproduz um modo de ser múltiplo que escapa ao linear. Ela busca inserir o sujeito no espaço múltiplo das manobras, dos negaceios, das negociações. A narrativa propõe manobras, negaceios e negociações do ego com ele mesmo e também entre o narrador e o leitor. Os latinos somos *honestos*, embora não sejamos *sinceros*. Foucault foi contundente ao final da “Introdução” à *Arqueologia do saber*: “Não me pergunte quem sou eu e não me diga para permanecer o mesmo: é uma moral de estado civil; ela rege nossos papéis. Que ela nos deixe livres quando se trata de escrever”.

Em *Uma história de família*, a contraposição da narrativa orgânica à narrativa cristalina se encontra principalmente na passagem em que o narrador questiona a montagem eisensteiniana, ou seja, a montagem por atração. Uma imagem ganha sentido pela que a antecede e pela que a sucede. Um *close up* de rosto não significa nada e tudo significa. Passa a significar alguma coisa e muitas coisas se é precedido e sucedido por um corpo nu de mulher (lascívia), ou pela imagem de Cristo (pureza). Lascívia, pureza e muitas outras coisas estão lá no rosto. Uma questão de montagem e remontagem. Portanto, mesmo que uma narrativa se apresente aparentemente como orgânica, o leitor poderá torná-la cristalina por efeitos de remontagem das (principais) imagens do texto. Todo nó textual pode e deve ser desatado pelo leitor.

Não é gratuito que a principal “imagem” veiculada pelo romance é a do tio sofredor (no caso do personagem, um louco; no caso do narrador, um doente terminal) de constante e alegre sorriso. Diante de todas as dores por que passa, diante do acúmulo de dores, não retira o sorriso dos lábios. O sorriso é trágico. Ele

é dor, ele é alegria e pode ser muitas outras coisas, entre elas a doença maligna. Os dois seres trazem, portanto, estampada nas próprias vidas a ambigüidade da alegria (*joie*, em francês) nietzscheana, de que falou Deleuze em *Nietzsche et la philosophie* (em particular, no capítulo 8):

Ce qui définit le tragique est la joie du multiple, la joie plurielle. Cette joie n'est pas le résultat d'une sublimation, d'une purgation, d'une compensation, d'une résignation, d'une réconciliation : dans toutes les théories du tragique, Nietzsche peut dénoncer une méconnaissance essentielle, celle de la tragédie comme phénomène esthétique. *Tragique* [grifo de GD] désigne la forme esthétique de la joie, non pas une formule médicale, ni une solution morale de la douleur, de la peur ou de la pitié. Ce qui est tragique est la joie". (Ler o restante e consultar também o livro de Clément Rousset, *La force majeure*).

No caso de *O falso mentiroso* muitos seriam os exemplos de narrativa cristalina, já que é o próprio romance que ambiciona a forma cristalina. Apego-me apenas a um deles. São várias as versões para descrever o nascimento do narrador-personagem, todas verossímeis, embora nenhuma delas seja privilegiada pelo texto. A escolha de apenas uma das versões pelo leitor será responsável pela leitura (menos ampla) que fará do texto. A escolha das várias versões e, a partir do gesto açambarcador, os processos de negociação entre elas que levanta e decide trabalhar serão responsáveis por uma leitura (mais ampla) do texto. Essa leitura mais ampla é uma leitura *estética*, em que conta menos a dita verdade do narrador e conta mais a capacidade que tem de estar constantemente ficcionalizando a vida e, assim sendo, inventando novos e insuspeitos percursos para o passado com efeitos inusitados para o presente e o futuro.

Seria, portanto, bizarro que o narrador se valesse de conjunções adversativas (mas, porém, no entanto, etc.). Estas são responsáveis por um vai-e-vem discursivo que neutraliza o movimento-para-a-frente por instaurar a constante dúvida sobre os atos que se darão no futuro.

Na atualidade das narrativas orgânicas, o peso dado à *sinceridade* é responsável por toda uma série de atitudes que podem ser resumidas pelo verbo *assumir* – assumir uma única vida, assumir, por exemplo, ser negro ou ser homossexual. Assumir significa, por um lado, ser responsável pela imagem ético-moral impecável, uma e linear que o indivíduo quer passar organicamente à sociedade e, por outro, o recalque (a sublimação, a negação, etc.) de todo um potencial de nomadismo e de extravio na organização dos materiais da vida a

viver. Questionar a sinceridade pela perspectiva “cristalina” é questionar o compromisso de toda e qualquer narrativa “orgânica” com o princípio de morte. Sou um retrato 3x4. Desencaminhar-se da sinceridade, em termos narrativos, significa descobrir um potencial de vida que está na multiplicidade do ser e na disponibilidade da experiência ao que lhe é estranho, inusitado ou pouco usual. Que a moral de estado civil nos deixe livres quando se trata de escrever, como disse Foucault.

BARNES, T.; GREGORY, D. (eds.). *Reading human geography*. London: Paperback, 2007.

BARTH, J. *Lost in the Funhouse*. New York: Bantam, 1969.

BARTHES, R. *Roland Barthes por Roland Barthes*. São Paulo: Estação Liberdade, 2003.

———. *Image – music – text*. London: Fontana, 1977.

———. *S/Z*. London: Cape, 1975.

BARTUCCI, G. “A máquina infernal”. *Revista Cult*, nº 93, ano 8, 2005.

BATAILLE, G. “La transgrésion”. In: *El erotismo*. Barcelona: Tusquets, 2002.

BAUMEISTER, R.F. “Lying to yourself: the enigma of self-deception”. In: LEWIS, Michael; SAARNI, Carolyn (ed.). *Lying and deception in everyday life*. New York/London: The Guilford Press, 1993.

BAZIN, A. *Orson Welles*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998.

BERGER, P.L. “Alternação e biografia (ou como adquirir um passado pré-fabricado)”. In: *Perspectivas sociológicas*. Brasil/Rio de Janeiro: Vozes, 1983.

BERGSON, H. *Matter and memory*. New York: Zone Books, 1988.

BLANCHOT, M. *The Infinite Conversation*. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1993.

———. *The space of literature*. Lincoln: University of Nebraska Press, 1992.

———. *The work of fire*. California: Stanford University Press, 1995.

———. *O livro por vir*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

BEAUJOUR, M. *Miroirs d'encre. Rhétorique de l'autoportrait*. Paris: Editions du Seuil, 1980.

BERQUE, A. “Paisagem-marca, paisagem matriz: Elementos da problemática para uma geografia cultural” (1984). In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

BORDAS, M.A. *Notas sobre a Memória: Construindo um percurso artístico*. Dissertação de mestrado, USP, 2000.

BOUNDAS, C. “Deleuze-Bergson: an ontology of the virtual”. In: PATTON, Paul (ed.). *Deleuze: a critical reader*. Massachusetts: Blackwell, 1997.

CABO, F. “Autor e autobiografia”, In: *Escritura autobiográfica*. Madrid: Visor/José Romera, 1993.

CAMPBELL, J. *The Liar's Tale. A History of Falsehood*. London: W.W. Norton & Company, 2001.

CHRISTENSEN, I. *The Meaning of Metafiction*. New York: Columbia University Press, 1981.

CIXOUS, H. *Readings: The Poetics of Blanchot, Joyce, Kafka, Kleist, Lispector, and Tsvetayeva*. New York: Harvester Wheatsheaf, 1992.

COSGROVE, D.; JACKSON, P. “Novos rumos da geografia cultural”. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). *Geografia cultural: um século (1)*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

COSGROVE, D. “Mundos de significados: geografia cultural e imaginação”. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). *Geografia cultural: um século (2)*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

COHN, D. *Distinction of fiction*. The Johns Hopkins University Press, 1999.

CULLER, J. *Literary theory: a very short introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

DELEUZE, G.; GUATTARI, F. *Mil platôs. Capitalismo e esquizofrenia (Vols. 1, 3 e 5)*. São Paulo: Editora 34, 2006.

———. *O que é filosofia?* São Paulo: Editora 34, 2005.

DELEUZE, G.; PARNET, C. *Dialogues*. New York : Columbia University Press, 1987.

———. *Nietzsche e a filosofia*. Porto: Rés Editora, 1990.

———. *Diferença e repetição*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1988.

———. *A imagem-tempo*. São Paulo: Brasiliense, 2005.

———. *Expressionism in philosophy: Spinoza*. New York: Zone Books, 2005.

———. *Spinoza: practical philosophy*. San Francisco: City Lights books, 1988.

———. *Pure immanence*. New York: Zone Books, 2001.

———. *Bergsonism*. New York: Zone Books, 1991.

———. *Crítica e clínica*. São Paulo: Editora 34, 2005.

———. *Conversações*. São Paulo: Editora 34, 2000.

———. “Bergson’s conception of difference”. In: MULLARKEY, J. (ed.). *The new Bergson*. Manchester: Manchester University Press, 1999.

DENBY, D. “The new disorder”. *The new Yorker*, March 5, 2007.

DERRIDA, J. ; MACDONALD, C. (ed.). *The ear of the other: otobiography, transference, translations*. University of Nebraska Press, 1988.

———. *Specters of Marx*. New York: Routledge, 1994.

———. “Living on: borderlines”. In: *Deconstruction and criticism*. New York: Seabury Press, 1979.

———. “Mallarmé”. In: *Anthropos Revista de Comunicación Científica de la Cultura*, n. 13, Barcelona, 1989.

———. “History of the lie. Prolegomena”. In: RAND, Richard (ed.). *Futures of Jacques Derrida*. California: Stanford University Press, 2001.

———. “Sobre la mentira en política”. In: *Palabra. Instantaneas filosóficas. Jacques Derrida*. Madrid: Editorial Trotta, 2002.

———. “Una filosofía deconstructiva”. *Zona erógena*, 35, 1997.

———. “Leer lo ilegible”. Entrevista a GONZALEZ-MARÍN, Carmen. Madrid: *Revista de Occidente*, n. 62-63, 1986.

DOUBROVSKY, S. *Autobiographiques: de Corneille à Sartre*. Paris: Presses Universitaires de France, 1988.

EAKIN, P.J. *Fictions in autobiography: studies in the art of self-invention*. Princeton University Press, 1988.

———. *How Our Lives Become Stories: Making Selves*. Cornell University Press, 1999.

EGAN, S. *Mirror talk: genres of crisis in contemporary autobiography*. University of North Carolina Press, 1999.

FOUCAULT, M. “What is an author?”. In: HARARI, Josué. V.(ed.). *Textual strategies: perspectives in post-structuralist criticism*. Ithaca: Cornell University Press, 1979.

———. “The Ethics of the Concern for Self as a Practice of Freedom”. In:

RABINOW, P. (ed.), *Michel Foucault: Ethics, Subjectivity, Truth*. New York: The New Press, 2000.

———. “What is Enlightenment?”. In: RABINOW, P. (ed.), *The Foucault Reader*. New York: Pantheon, 1989.

———. “El pensamiento de afuera”. www.ebooket.net

———. “Discourse and truth” (Conferências na Universidade da Califórnia, Berkeley). 1983. <http://foucault.info/documents/parrhesia/>

FREUD, S. “Id e ego”. In: *Obras psicológicas completas*. Vol. XIX (1923-1925). Rio de Janeiro: Imago, 1976.

FRIEDMAN, S.S. “Weavings: Intertextuality and the (Re)Birth of the Author.” In: CLAYTON, Jay; ROTHSTEIN, Eric (ed.). *Influence and Intertextuality in Literary History*. Madison: University of Wisconsin Press, 1991.

FUENTES, C. “Nos hemos quedados ciegos”. *El país*, 7 de Agosto de 2007.

FYNSK, C. “Crossing the threshold. On ‘literature and the right to death’.” In: GILL, Carolyn Bailey. *Maurice Blanchot. The demand of writing*. London: Routledge, 1995.

GARZO, G.M. “Se puede vivir sin Bergman?”. *El país*, 25 de Agosto de 2007.

GASCHÉ, R. “The felicities of paradox. Blanchot on the null-space of literature”. In: GILL, Carolyn Bailey. *Maurice Blanchot. The demand of writing*. London: Routledge, 1995.

GATENS, M. “Trough a spinozist lens: ethology, difference, power”. In: PATTON, Paul (ed.). *Deleuze: a critical reader*. Massachusetts: Blackwell, 1997.

GENETTE, G. *Narrative Discourse Revisited*. Cornell University Press, 1990.

———. *Fiction and diction*. Cornell University Press, 1993.

GIANNOTTI, J.A. “O arlequim e o comissário”. *Caderno Mais!, Folha de São Paulo*, 14/08/2005.

GIARDINELLI, M. “Fronteras: los limites del discurso literario”. In: FREITAS, Livia de; PARAQUETT, Márcia (org.). *Fronteiras do literário II*. Niterói: Eduff, 2002.

GOTLIB, N.B. “Ser ou não ser autobiográfica”. In: MIRANDA, Wander Melo; SOUZA, Eneida M. *Navegar é preciso, viver – escritos para Silviano Santiago*. Brasil/Belo Horizonte: Ed. UFMG/EDUFBA/EDUFF, 1997.

GREGORY, D. *Geographical imaginations*. Oxford: Blackwell, 1994.

GUATTARI, F. *Cartografias del deseo*. Buenos Aires: La Marca, 1995.

GUSDORF, G. “Conditions and limits of autobiography”. In: OLNEY, James (ed.). *Autobiography: essays, theoretical and critical*. Princeton: Princeton University Press, 1980.

GREGG, J. *Maurice Blanchot and the literature of transgression*. Princeton: Princeton University Press, 1994.

HOWARTH, W.L. "Some principles of autobiography". In : OLNEY, James (ed.). *Autobiography: essays, theoretical and critical*. Princeton: Princeton University Press, 1980.

HUTCHEON, L. *A poetics of postmodernism. History, theory, fiction*. New York : Routledge, 1988.

———. *Narcissistic narrative: the metafictional paradox*. New York: Methuen, 1980.

JARVIS, B. *Postmodern cartographies. The geographical imagination in contemporary American culture*. London: Pluto Press, 2007.

JASPERS, K. "Verdad e muerte". In: *De Nietzsche. Introducción a la comprensión de su filosofar*. Buenos Aires: Sudamericana, 1963.

KADAR, M. (ed.). *Essays on life writing: from genre to critical practice*. Toronto: Toronto University Press, 1992.

KERBY, A.P. *Narrative and the Self*. Bloomington: Indiana University Press, 1991.

LANDA, De M. "Immanence and transcendence in the genesis of form". In: *South Atlantic Quaterly*, n. 96, 1997.

LEITE, A.M. "From lobo Antunes to Joseph Conrad: the writing of post-

Colonial maps and phntoms. 2004.
<http://www.plcs.umassd.edu/plcs12texts/leite.doc>

LEJEUNE, P. *Le pacte autobiographique*. Paris : Seuil, 1996.

———. *On autobiography*. Minneapolis: Minneapolis University Press, 1988.

———. "Pour l'autobiographie". *Magazine Littéraire*. Mai 2002.

———. "le pacte autobiographique, 25 ans après". In: CARDOSO, Marília Rothier; COCO, Pina (orgs.). *Perspectivas (auto)biográficas nos estudos de literatura*. Revista Palavra nº 10. Departamento de Letras da PUC-Rio. Rio de Janeiro: Editora Trarepa, 2003.

LEWIS, M.; SAARNI, C. *Lying and deception in everyday life*. New York/London: The Guilford Press, 1993.

LIMA, L.C. "Estética antirrepresentacional y mimesis". In: *Estudios publicos*, 74. Madrid: Ciento de Estudios Publicos, 1999.

INTVELT, J. "Modèle discursif du récit encadré". In: *Poétique*, 5, 1978, p. 53.

LUHMANN, N. *Art as a social system*. California: Stanford University Press, 2000.

———. *Essays on self-reference*. New York: Columbia University Press, 1990.

———. *Ecological communication*. Chicago: University of Chicago Press, 1989.

MACHADO, R. “Uma geografia da diferença”. *Revista Cult*. Ano IX. nº 108, 2000.

MACHEREY, P. “The encounter with Spinoza”. In: PATTON, Paul (ed.). *Deleuze: a critical reader*. Massachusetts: Blackwell, 1997.

MAN, P. De. “Autobiography as de-facement”. In: *Rhetoric of Romanticism*. New York: Columbia University Press, 1984.

———. “The resistance to theory”. In: GODZICH, Wlad. *Theory and history of literature*, vol. 33. Minneapolis: University of Minnesota Press, 1986.

MARINA, J.A. “La autoinvención”. *El mundo*, 29 de Agosto de 2007.

MARTIN, J-C. “El ojo del afuera”. In: ALLIEZ, Eric (ed.). *Gilles Deleuze, una vida filosófica*. Franca/Colombia: Institut Synthelabo/Revista ‘Se cauto’, 2002.

MEDINA, J.; WOOD, D. *Truth. Engagements across philosophical traditions*. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.

MELVILLE, Herman. *The confidence man*. London: Penguin Books, 1990.

MIRANDA, W.M.; SOUZA, E.M. (orgs.). *Navegar é preciso, viver – escritos para Silviano Santiago*. Brasil/Belo Horizonte: Ed. UFMG/EDUFBA/EDUFF, 1997.

MONTAIGNE, M. de. *Essays*. Harmondsworth: Penguin Books, 1958.

MONTERO, R. *A louca da casa*. Brasil/Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

MONTREMY, Jean-Maurice de. “L’aventure de l’autofiction”. *Magazine Littéraire*. Mai 2002, p.62-64.

MORÉ, I. *La vida en la frontera*. Madrid/Barcelona : Marcial Pons, 2007.

MUSARRA, U. “Narrative discourse in postmodernist texts: the conventions of the novel and the multiplication of narrative instances”. In *Exploring Postmodernism*, Calinescu, Matei and Douwe W. Fokkema. Amsterdam University Press, 1990.

NIETZSCHE, F. *Ecce homo*. Brasil/São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

———. *Além do bem e do mal*. Brasil/São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

———. *Crepúsculo dos ídolos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2000.

- . *Genealogia da moral*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.
- . *Ditirambos dionisiacos*. Buenos Aires: Los Libros de Orfeo, 1994.
- . *Assim falava Zaratustra*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.
- . *The will to power*. (Ed. Walter Kaufmann). New York: Random House, 1968.
- . “On truth and lies in a nonmoral sense”. In MEDINA, José; WOOD, David. *Truth. Engagements across philosophical traditions*. Oxford: Blackwell Publishing, 2005.
- NYBERG, D. *The Varnished Truth. Truth Telling and Deceiving in Ordinary Life*. Chicago/London: The University of Chicago Press, 1993.
- OLINTO, H.K. *Teoria sistêmica e teoria da literatura*. Manuscrito, 2006.
- . “Pequenos ego-escritos intelectuais”. In: CARDOSO, Marília Rothier; COCO, Pina (orgs.). *Perspectivas (auto)biográficas nos estudos de literatura*. Revista Palavra nº 10. Departamento de Letras da PUC-Rio. Brasil/Rio de Janeiro: Editora Trarepa, 2003.
- . “Literatura/cultura/ficções reais”. In: *Literatura e cultura*. Brasil/Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio; Brasil/São Paulo: Loyola, 2003.
- ORTEGA, A.G. “La ocultación”. *El país*, 22 de setembro de 2007.
- PARENTE, A. “El cine del pensamiento o lo virtual como nunca visto”. In:
- ALLIEZ, E. (ed.). *Gilles Deleuze, una vida filosófica*. Bogotá: Revista *Se cauto*, 2002.
- PHELAN, P. *Unmarked: The Politics of Performance*. London: Routledge, 1993.
- RAMOS, V. do C. *O signo na contemporaneidade*. Tese de Doutorado, Instituto de Filosofia e Ciências Sociais/UFRJ, 2005.
- RANCIÈRE, J. “Deleuze e a literatura”. Revista *Matraga*. nº 12, UERJ, 1999.
- . “Existe una estética deleuziana?”. In: ALLIEZ, Eric (ed.). *Gilles Deleuze, una vida filosófica*. Franca/Colombia: Institut Synthelabo/Revista ‘Se cauto’, 2002.
- RASCH, W. “Theories of complexity, complexities of theory”: Habermas, Luhmann and the study of social systems. In: *German studies review*, n. 14, 1991.
- REGNIER, T. “De l’autobiographie à l’autofiction: une généalogie paradoxale”. *Magazine Littéraire*. Mai 2002.

REZVANI, S. “Je ne conçois l’autobiographie que dans le respect de la vérité”. *Magazine Littéraire*. Mai 2002.

ROBBE-GRILLET, A. *Por que amo Barthes*. Trad. Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1995.

———. “The erotic dream machine”. Entrevista a FRAGOLA, Anthony N.; SMITH, Roch C.. Southern Illinois University Press, 1992.

ROGOFF, I. *Terra infirma*. London/New York: Routledge, 2000.

ROLNIK, S. *Cartografia sentimental. Transformações contemporâneas do desejo*. São Paulo : Estacao Liberdade, 1989.

ROSSE, D. “Autofiction et autopoietique: la fictionnalisation de soi”. *Esprit Createur*. 42, 4, 2002.

SAFATLE, V. “O filósofo do corpo”. *Folha de São Paulo*, 7 de outubro de 2007.

SANTIAGO, S. *O falso mentiroso – memórias*. Rio de Janeiro: Rocco, 2004.

———. “Eu e as galinhas d’Angola”. In: *O cosmopolitismo do pobre*. Brasil/Rio de Janeiro: Rocco, 2005.

———. “As escrituras falsas são ...”. In: *Revista 34* n° 5/6. Rio de Janeiro: Editora 34, 1989.

———. “O pensador nômade”. *Folha de São Paulo*, 16 de Julho de 2006.

———. “Interpreting interpretations of Latin America”. Texto apresentado a University of Edimburgh em palestra ministrada em março de 2007.

———. “Clima de dança”. *Folha de São Paulo*, 30 de setembro de 2007.

SARUP, M. *An introductory guide to post-structuralism and postmodernism*. London: Harvester Wheatsheaf, 1993.

SASSO, R.; VILLANI, A. (ed.). *Le vocabulaire de Gilles Deleuze*. Les Cahiers de Noesis III. Paris : Printemps, 2003.

SAUER, C.O. “A morfologia da paisagem”(1925). In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (orgs.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: EDUERJ, 2004.

SCHÉRER, R. “*Homo tantum*. Lo impersonal: una política”. In: ALLIEZ, Eric (ed.). *Gilles Deleuze, una vida filosofica*. Franca/Colombia: Institut Synthelabo/Revista ‘Se cauto’, 2002.

SCHOLLHAMMER, K.E. “As práticas de uma língua menor: reflexões sobre um tema de Deleuze e Guattari”. *Revista Ipotesi*, v. 5, n° 2, UFJF, 2005.

SCHULZE, W. (ed). *Ego-Dokumente. Annäherung an den Menschen in der Geschichte*. Berlin: Akademie Verlag, 1996.

SERRES, M. *Atlas*. Madrid: Cátedra, 1995.

SMITH, D.L. *Why we lie: the evolutionary roots of deception and the unconscious mind*. St. Martin's Press, 2004.

SNYDER, C.R.; SIGMON, S.T. "Looking at oneself in a rose-colored mirror: the role of excuses in the negotiation of personal reality". In: LEWIS, Michael; SAARNI, Carolyn (ed.). *Lying and deception in everyday life*. New York/London: The Guilford Press, 1993.

SOLOMON, R.C. "What a tangled web: deception and self-deception in philosophy". In: LEWIS, Michael; SAARNI, Carolyn (ed.). *Lying and deception in everyday life*. New York/London: The Guilford Press, 1993.

SPENDER, S. "Confessions and autobiography". In: OLNEY, James (ed.). *Autobiography: essays, theoretical and critical*. Princeton: Princeton University Press, 1980.

SPINOZA, B. de. *Ethics*. London: Penguin Classics, 2005.

SPIVAK, G.C. "Translator's preface to *Of grammatology*". In:

DERRIDA, J. *Of grammatology*. Baltimore: Johns Hopkins University Press, 1976.

STURROCK, J. *The language of autobiography: studies in the first person singular*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

TALBOT, M. "Duped". *The New Yorker*, July 2, 2007.

VIEIRA, M.A. de A. *Ficções (literárias): desafios contemporâneos*. Tese de doutoramento. PUC-Rio, Brasil/Rio de Janeiro, 2005.

WOLFE, C. "Niklas Luhmann". *New German critique*, n. 61, New York, Winter, 1994.

ZOURABICHVILI, F. "Six notes on the percept (on the relation between critical and clinical)". In: PATTON, Paul (ed.). *Deleuze: a critical reader*. Massachusetts: Blackwell, 1997.